

Governança e Fatores Influenciadores da Estabilidade Macroeconômica: Uma Análise Qualitativa

Governance and Factors Influencing Macroeconomic Stability: A Qualitative Analysis

Vinícios Apolinário de Abreu – UNIFACIG.
Roberto Miranda Pimentel Fully – FUCAPE.
Vidigal Fernandes Martins – FACIC – UFU.¹

RESUMO

Este artigo investiga como a incerteza da política econômica, a governança e as condições macroeconômicas impactam a estabilidade financeira em diferentes contextos globais. Wu et al. (2024) argumentam que a incerteza política pode desestabilizar economias, especialmente em nações voláteis. Complementando essa perspectiva, Ullah et al. (2024) sublinham que a qualidade da governança regulatória e indicadores econômicos, como o crescimento do PIB, são fundamentais para a mitigação desses riscos. Além disso, Akbar et al. (2024) destacam que fatores socioeconômicos, como corrupção e risco político, afetam a estabilidade bancária, mas a concorrência no setor financeiro pode moderar esses impactos, promovendo a inclusão financeira. A análise dos dados abrange 122 países entre 2013 e 2020, evidenciando que as dinâmicas variam conforme as particularidades de cada nação, sugerindo que políticas econômicas e estratégias de governança devem ser adaptadas para atender às necessidades específicas de países desenvolvidos e emergentes. O estudo enfatiza, assim, a interconexão entre governança, condições macroeconômicas e estabilidade financeira, oferecendo insights valiosos para a formulação de políticas mais eficazes e contextualmente apropriadas.

Palavras-chave: macroeconomia, estabilidade financeira, governança, incerteza econômica.

ABSTRACT

This paper investigates how policy uncertainty, governance, and macroeconomic conditions impact financial stability in different global contexts. Wu et al. (2024) argue that policy uncertainty can destabilize economies, especially in volatile nations. Complementing this perspective, Ullah et al. (2024) emphasize that the quality of regulatory governance and economic indicators, such as GDP growth, are fundamental to mitigating these risks. Furthermore, Akbar et al. (2024) highlight that socioeconomic factors, such as corruption and political risk, affect banking stability, but competition in the financial sector can moderate these impacts, promoting financial inclusion. The analysis of the data covers 122 countries between 2013 and 2020, showing that the dynamics vary according to the particularities of each nation, suggesting that economic policies and governance strategies should be adapted to meet the specific needs of developed and emerging countries. The study thus emphasizes the interconnection between governance, macroeconomic conditions and financial stability, offering valuable insights for formulating more effective and contextually appropriate policies.

Keywords: macroeconomics, financial stability, governance, economic uncertainty.

¹ Professor na Universidade Federal de Uberlândia, e-mail: vidigalfgv@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A estabilidade de um sistema macroeconômico é resultado de uma complexa rede de fatores interligados, que incluem desde incertezas políticas e governança até condições macroeconômicas e riscos sistêmicos. No contexto atual, onde economias ao redor do mundo enfrentam oscilações frequentes, entender o que promove ou ameaça a estabilidade macroeconômica é fundamental. Como afirmam Wu et al. (2024), a incerteza nas políticas econômicas pode desencadear respostas de mercado imprevisíveis, especialmente em países com alta volatilidade, gerando impactos profundos na estabilidade financeira.

A governança, por sua vez, desempenha um papel essencial nesse processo. Estruturas regulatórias eficazes são capazes de reforçar a estabilidade, enquanto práticas de má governança têm o efeito contrário, amplificando a vulnerabilidade financeira das nações (Ullah et al., 2024). Além disso, condições macroeconômicas como o crescimento do PIB e as taxas de juros são fatores críticos na construção de uma economia resiliente. De fato, economias com crescimento estável tendem a resistir melhor a choques externos, ao passo que taxas de inflação elevadas e políticas monetárias inadequadas podem desestabilizá-las (Ullah et al., 2024).

Outro aspecto relevante é a influência de políticas macroprudenciais na mitigação de riscos sistêmicos e na manutenção da segurança financeira no longo prazo (Ballouk et al., 2024). Nesse sentido, a resposta de bancos centrais a crises econômicas, como a adoção de medidas anti-inflacionárias agressivas, desempenha um papel crucial na estabilização das expectativas dos agentes e na recuperação da confiança do mercado (Mauersberger, 2021).

Com crises cíclicas evidenciadas por eventos como a crise financeira de 2008 e a pandemia da COVID-19, o entendimento dos indicadores econômicos – como produção industrial, desemprego e confiança empresarial – torna-se vital para intervenções econômicas eficazes (Jawad & Naz, 2023). Adicionalmente, fatores externos, como condições globais e mudanças estruturais, podem modificar as previsões macroeconômicas, exigindo políticas adaptativas e flexíveis (Peters et al., 2022).

Com base no exposto, o problema de pesquisa que este estudo visa abordar pode ser formulado da seguinte forma: **Quais são os fatores determinantes que influenciam a estabilidade de um sistema macroeconômico?**

O estudo tem como objetivo principal identificar e analisar os principais fatores que influenciam a estabilidade de um sistema macroeconômico, trazendo à tona a importância de políticas econômicas eficientes e adaptáveis frente a choques internos e externos. Essa questão central permitirá uma investigação detalhada e crítica dos elementos que moldam a estabilidade

macroeconômica, além de explorar as implicações práticas para a elaboração de políticas em um ambiente econômico em constante transformação.

A relevância deste estudo reside na necessidade crescente de compreender as dinâmicas que promovem a estabilidade, especialmente em um cenário global cada vez mais volátil e interconectado, permitindo que gestores e formuladores de políticas econômicas tomem decisões mais informadas e proativas.

A análise das inter-relações entre governança, políticas econômicas e condições macroeconômicas é essencial para identificar áreas críticas que demandam intervenção, especialmente em termos de estabilidade financeira e crescimento sustentável (Ullah et al., 2024).

Ressalta-se que o presente artigo não pretende esgotar o assunto, sendo apenas parte de muitas discussões a respeito das questões, reflexões e fatores levantados no presente ensaio.

2. REFERENCIAL TEORICO

A estabilidade de um sistema macroeconômico é influenciada por vários fatores inter-relacionados, incluindo incerteza da política econômica, governança, condições macroeconômicas e riscos sistêmicos. A incerteza da política econômica pode minar significativamente a estabilidade financeira, particularmente em países de alta volatilidade, pois as flutuações na política podem levar a respostas imprevisíveis do mercado (Wu et al., 2024).

2.1 Definição de Estabilidade Macroeconômica: Conceitos e Interpretações na Literatura Econômica

Estudiosos sugerem que a estabilidade não se limita a manter a inflação baixa ou o desemprego sob controle, mas sim a garantir um crescimento econômico que seja sustentável e inclusivo.

Davoodi, Montiel e Ter-Martirosyan (2021), por exemplo, argumentam que em economias emergentes, onde as fragilidades financeiras podem aumentar as desigualdades, a estabilidade deve estar atrelada ao conceito de crescimento inclusivo. Completam ainda que isso implica que, além de números, as políticas econômicas precisam considerar o impacto na sociedade como um todo.

Em outro ponto de vista, autores como Hutchins (2023) criticam a abordagem tradicional da política monetária como um instrumento central para alcançar a estabilidade. Eles

argumentam que o uso de modelos simplificados, como os novos keynesianos, negligência distorções setoriais importantes, como o impacto desproporcional das políticas de juros sobre o setor imobiliário e financeiro. Assim, a teoria macroeconômica deve se expandir para incorporar essas particularidades, que são essenciais para entender e controlar crises econômicas

Para Blanchard e Summers (2021), uma política fiscal eficiente deve complementar a política monetária para assegurar a estabilidade macroeconômica. Eles enfatizam que, em momentos de crise, como durante a pandemia, o foco excessivo em políticas monetárias convencionais falhou em garantir um crescimento equilibrado, e soluções fiscais mais robustas, como programas de estímulo e subsídios diretos, foram cruciais para mitigar os choques de demanda e oferta que poderiam desestabilizar a economia a longo prazo

Krugman e Eggertsson (2020) propõem que a estabilidade macroeconômica também precisa considerar os efeitos redistributivos das políticas econômicas, especialmente em uma era de crescente desigualdade. Eles sugerem que a política monetária pode ter efeitos diferenciados sobre diversos grupos da sociedade, especialmente quando aplicada em um contexto de juros baixos e expansões de crédito, criando desafios para a manutenção de uma estabilidade que beneficie a economia como um todo

Autores como Hutchins (2023) enfatizam que a resiliência econômica pós-pandemia requer políticas que integrem objetivos sociais e ambientais, enquanto Rodrik (2019) argumenta que a estabilidade deve alinhar-se com o desenvolvimento que considera as especificidades locais.

Por sua vez, Stiglitz (2020) ressalta a importância de garantir que as políticas econômicas não apenas evitem crises, mas também promovam equidade e inclusão social, evidenciando que a verdadeira estabilidade deve responder às dinâmicas sociais e ambientais em constante transformação. Assim, esses autores convergem na ideia de que a estabilidade macroeconômica deve ser um instrumento para alcançar um crescimento que beneficie toda a sociedade, adaptando-se às novas realidades globais.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Por fim, autores como Davoodi, Montiel e Ter-Martirosyan (2021) sugerem que, para alcançar estabilidade macroeconômica duradoura, os formuladores de políticas devem considerar um mix adequado de instrumentos fiscais, monetários e regulatórios, que levem em conta não apenas o curto prazo, mas também a necessidade de investimento em infraestrutura e inovação tecnológica. Isso é fundamental para criar um ambiente de crescimento econômico estável e sustentável, que atenda às demandas de uma economia global em constante transformação.

2.2 Fatores Comuns Identificados: Revisão dos Fatores Comumente Citados

A recuperação de sistemas macroeconômicos depende de diversos fatores interligados, como resiliência, flexibilidade e gerenciamento eficaz de recursos. (Yu & Ye, 2024) confirmam isso em colocar que a resiliência econômica permite que as economias absorvam choques adversos e se adaptem a novas realidades, enquanto a flexibilidade nas políticas, especialmente fiscais e monetárias, possibilita ajustes rápidos em resposta a mudanças nas condições econômicas. Um exemplo disso está na gestão eficiente de recursos naturais, que contribui para o crescimento sustentável por meio de iniciativas como a agricultura sustentável e a energia renovável, impulsionando a recuperação econômica em direção a práticas mais verdes (Yu & Ye, 2024).

Além disso, o monitoramento de indicadores macroeconômicos, como a produção industrial, as taxas de desemprego e a confiança empresarial, é essencial para antecipar e moldar as trajetórias de recuperação (Jawad & Naz, 2023).

Crises financeiras, como a de 2008 e a pandemia de COVID-19, demonstram o caráter cíclico das crises econômicas e a importância de compreender tanto os indicadores principais quanto os defasados para aplicar intervenções políticas oportunas (Krawczyk et al., 2023).

A análise desses indicadores, aliados a políticas regionais eficazes, permite uma avaliação clara do emprego, da produção e da produtividade, guiando os esforços de recuperação por meio de scorecards de resiliência econômica (Sensier et al., 2023). O autor coloca como exemplo regiões que implementaram políticas rápidas e eficazes de suporte ao emprego e à produção experimentaram recuperações mais rápidas, evidenciando o impacto dessas políticas sobre o ciclo econômico.

Outro aspecto importante é o papel da incerteza econômica, que pode dificultar a recuperação ao impactar diretamente a produção e a inflação. A incerteza provoca um efeito paralisante sobre investimentos e decisões empresariais, prolongando o processo de recuperação (Breitenlechner et al., 2023). Em crises anteriores, a alta incerteza resultou em quedas prolongadas de produtividade, exigindo intervenções robustas tanto do lado da política monetária quanto da fiscal.

Adicionalmente, crises podem gerar mudanças estruturais significativas nas economias. Tais mudanças podem transformar permanentemente o panorama macroeconômico, alterando padrões de crescimento e estabilidade no longo prazo. À medida que as economias se ajustam aos novos cenários, as reformas estruturais emergem como essenciais para sustentar o crescimento futuro e prevenir vulnerabilidades futuras (Krawczyk et al., 2023). Essas reformas, frequentemente focadas em melhorar a eficiência produtiva e a inovação tecnológica, também são vistas como respostas de longo prazo às crises.

Portanto, ao considerar a recuperação econômica de crises, é crucial adotar uma abordagem multifacetada que vá além da estabilização imediata. A resiliência e a flexibilidade das políticas, aliadas à capacidade de adaptação estrutural das economias, garantem não só uma recuperação eficiente, mas também a sustentabilidade de longo prazo (Jawad & Naz, 2023; Breitenlechner et al., 2023; Sensier et al., 2023).

Assim, a literatura sugere que os formuladores de políticas precisam focar em intervenções que equilibrem as necessidades de curto prazo com estratégias de crescimento de longo prazo.

Sensier et al. (2023) discutem o papel das políticas fiscais e monetárias, apontando como o uso combinado dessas ferramentas pode acelerar a recuperação econômica pós-crise. Já Yu & Ye (2024) enfatizam a importância da sustentabilidade e o uso eficiente de recursos naturais como a energia renovável para garantir crescimento a longo prazo. Esses estudos sublinham a importância de políticas flexíveis e investimentos em inovação tecnológica.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Por outro lado, Krawczyk et al. (2023) abordam a análise dos indicadores econômicos como taxa de desemprego e confiança empresarial, salientando que a natureza cíclica das crises, como a financeira de 2008 e a pandemia de COVID-19, exige intervenções rápidas e coordenadas.

Esses autores corroboram ao entendimento de que o sucesso da recuperação e estabilidade depende de uma combinação de fatores como políticas públicas eficazes, resiliência econômica e capacidade de adaptação das economias a mudanças

2.3 Impactos da Governança e Conflitos de Reputação

Primeiramente precisamos refletir sobre “governança”, com o viés de governabilidade, compliance e transparência. Autores diversos apresentam ou definem que a governança compreende essencialmente os mecanismos de liderança, estratégia e controle postos em prática para avaliar, direcionar e monitorar a atuação da gestão, com vistas à condução de políticas públicas e à prestação de serviços de interesse da sociedade. Segundo o TCU – Tribunal de contas da União e a CGU – Controladoria Geral da União, ambos órgãos de controle externo no Brasil, a governança pode ser compreendida, de forma geral, como um sistema composto

por mecanismos e princípios que as instituições possuem para auxiliar a tomada de decisões e para administrar as relações com a sociedade, alinhado às boas práticas de gestão e às normas éticas, com foco em objetivos coletivos. Para o TCU especificamente a governança é a função direcionadora, a gestão é a função realizadora. A figura abaixo representa essas distinções de modo resumido: enquanto a governança é responsável por estabelecer a direção a ser tomada, com fundamento em evidências e levando em conta os interesses da sociedade brasileira e das partes interessadas, a gestão é a função responsável por planejar a forma mais adequada de implementar as diretrizes estabelecidas, executar os planos e fazer o controle de indicadores e de riscos. Portanto isso toma contornos ainda maiores, quando estamos falando de sistemas econômicos que visão garantir sustentabilidade, equilíbrio, desenvolvimento e qualidade de vida para as nações.



Fonte: Portal tcu.gov.br

Segundo Wu et al. (2024), a incerteza na política econômica pode impactar de forma significativa a estabilidade financeira, especialmente em economias voláteis. Ullah et al. (2024) reforçam que uma governança eficaz e indicadores macroeconômicos robustos, como o crescimento do PIB, ajudam a mitigar esses riscos. Contudo, Maggi (2023) alerta que a dependência excessiva do financiamento por dívida pode gerar vulnerabilidades, principalmente em cenários de crise.

Ullah et al. (2024) enfatizam que governança e qualidade regulatória robustas são determinantes para a estabilidade macroeconômica, e o mau uso dessas ferramentas pode levar a crises mais intensas.

De acordo com Wu et al. (2024), essa relação é complexa e marcada por assimetrias que variam entre as nações, indicando que a magnitude e a natureza dos efeitos podem diferir consideravelmente. A pesquisa destaca que, ao examinar dez países, é possível perceber como a incerteza não apenas reduz a estabilidade financeira, mas também manifesta-se de maneiras específicas em seções de dados, sendo abordada por meio de técnicas de dados em painel e uma

abordagem quantil sobre quantil. Isso revela a necessidade de considerar as particularidades de cada país na formulação de políticas econômicas.

Akbar et al. (2024) destacam que a corrupção e o risco político podem comprometer essa estabilidade, enquanto a inclusão financeira, por sua vez, contribui positivamente para o sistema bancário. A pesquisa também revela que a concorrência no setor bancário atua como um moderador eficaz: ao diminuir o impacto negativo da corrupção e do risco político, ela potencializa os efeitos benéficos da inclusão financeira. Para essa análise, foram utilizados estimadores de painel dinâmico, abordando dados bancários internacionais após a crise financeira.

Ullah et al. (2024) argumentam que a qualidade da governança regulatória e os indicadores macroeconômicos são fundamentais para garantir a estabilidade financeira. A pesquisa analisou 122 países entre 2013 e 2020, mostrando que a influência da governança na estabilidade financeira não é uniforme; ela varia conforme o contexto econômico de cada país. Isso sugere que estratégias de governança e políticas econômicas devem ser adaptadas para atender às necessidades específicas de países desenvolvidos e emergentes, reconhecendo as particularidades de cada contexto.

3. METODOLOGIA

A metodologia de revisão sistemática será utilizada para coletar e sintetizar o conhecimento científico disponível sobre os fatores que influenciam a estabilidade macroeconômica. Esse método é amplamente reconhecido por sua objetividade e rigor, garantindo que a revisão de literatura seja abrangente e imparcial. Segundo Higgins e Green (2008), a revisão sistemática permite identificar, avaliar e integrar dados relevantes de estudos já publicados, assegurando maior confiabilidade na construção de um arcabouço teórico sólido.

Este artigo utiliza uma abordagem mista, que combina os métodos quantitativo e qualitativo (quanti-quali), para investigar os fatores que influenciam a estabilidade de um sistema macroeconômico. Essa escolha metodológica permite uma análise robusta e abrangente, pois combina a mensuração objetiva de dados com a interpretação profunda das dinâmicas contextuais presentes na literatura. A seguir, são descritos os principais aspectos dessa abordagem mista, fundamentados nos principais autores das metodologias quantitativas, qualitativas.

3.1 Abordagem Quantitativa e Qualitativa (Quanti-Quali)

A metodologia quantitativa será aplicada por meio da análise bibliométrica, enquanto a qualitativa focará na interpretação crítica da literatura. Segundo Tashakkori e Teddlie (1998), a combinação de métodos quantitativos e qualitativos é recomendada quando o objetivo é compreender um fenômeno de forma abrangente, permitindo que os dados numéricos complementem a análise interpretativa dos textos. Esse método mista possibilita identificar padrões e frequências (quantitativo) e, ao mesmo tempo, compreender as nuances e significados presentes nas publicações (qualitativo).

A parte quantitativa do estudo visa mensurar a frequência e relevância dos fatores macroeconômicos encontrados na literatura, enquanto a qualitativa busca interpretar e contextualizar esses fatores dentro de discussões mais amplas sobre estabilidade econômica. Essa combinação de métodos permite captar tanto a objetividade dos dados numéricos quanto a subjetividade das interpretações, conforme proposto por Creswell e Plano Clark (2017).

3.2 Análise Bibliométrica

CrITÉRIOS de Inclusão e Exclusão: Para garantir a relevância dos estudos, será aplicada uma série de critérios, incluindo:

- Publicações entre 2000 e 2024.
- Estudos que abordam a estabilidade macroeconômica ou fatores econômicos críticos, como inflação, desemprego, política fiscal e monetária.
- Artigos revisados por pares, publicados em periódicos reconhecidos.
- Exclusão de estudos que abordem contextos macroeconômicos irrelevantes ou com foco regional restrito.

A definição desses critérios segue as recomendações de Petticrew e Roberts (2006), que destacam a importância da seleção criteriosa de estudos para garantir resultados confiáveis.

3.3 Análise Qualitativa

Na análise qualitativa, será conduzida uma revisão sistemática da literatura para identificar e interpretar criticamente os fatores macroeconômicos que afetam a estabilidade. Seguindo os princípios de revisão sistemática propostos por Denyer e Tranfield (2009), serão utilizados critérios rigorosos de inclusão e exclusão para selecionar estudos de alta relevância. A análise qualitativa possibilitará uma interpretação mais rica e contextualizada das dinâmicas presentes nos estudos sobre estabilidade macroeconômica.

A revisão qualitativa será guiada pela técnica de análise de conteúdo, conforme sugerido por Bardin (2011), para identificar categorias e temas recorrentes na literatura. Essa

técnica permite codificar dados textuais e interpretá-los dentro de um contexto mais amplo, proporcionando insights qualitativos que complementam a análise quantitativa dos fatores.

3.4 Coleta de Dados

Os dados para as análises quantitativa e qualitativa serão obtidos por meio de uma revisão sistemática da literatura, conforme delineado por Kitchenham e Charters (2007). Os artigos revisados serão selecionados das bases de dados Scopus, Web of Science, Scispace e Google Scholar. A busca incluirá publicações de 2019 a 2024, focando em estudos revisados por pares e que abordem diretamente os fatores macroeconômicos, como inflação, política monetária, crises financeiras e outros eventos econômicos que impactam a estabilidade.

3.5 Procedimentos de Análise

Na análise quantitativa, será aplicada a estatística descritiva para avaliar a frequência dos fatores macroeconômicos encontrados na literatura, conforme proposto por Field (2013). As técnicas de frequência absoluta e análise de tendência serão utilizadas para identificar os fatores mais relevantes no campo.

Para a análise qualitativa, será realizada uma codificação aberta dos dados, baseada no método de Strauss e Corbin (1998), permitindo identificar padrões e significados subjacentes nas discussões sobre estabilidade macroeconômica. A análise qualitativa permitirá uma discussão mais aprofundada e crítica dos dados quantitativos obtidos, enriquecendo as conclusões do estudo.

3.6 Limitações Metodológicas

A principal limitação desta abordagem mista é que o uso de bases de dados específicas (Scopus, Web of Science, Scispace e Google Scholar) pode restringir a representatividade da literatura analisada. Além disso, a análise qualitativa pode ser influenciada pela subjetividade do pesquisador, mesmo que sejam aplicados critérios rigorosos de análise.

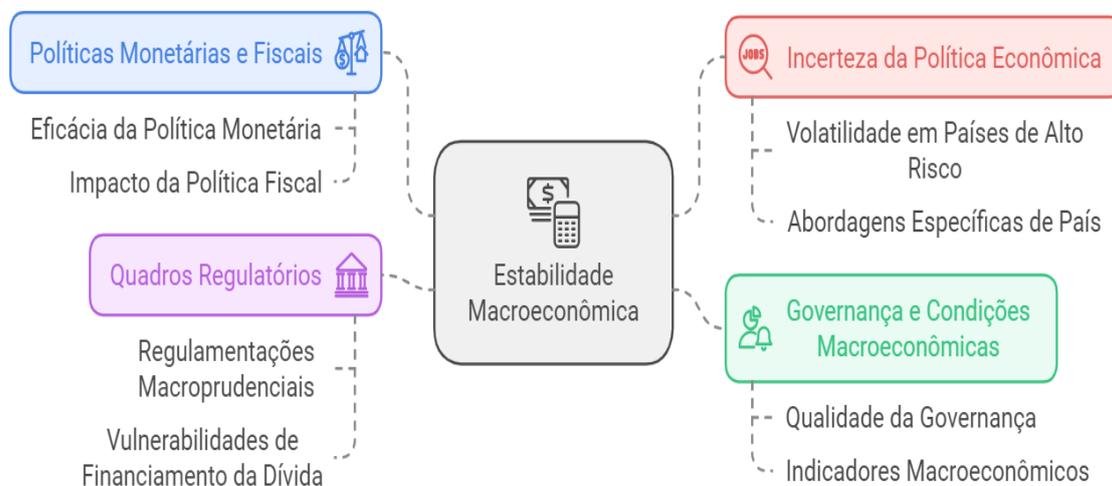
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das contribuições de diversos autores, percebemos que a estabilidade deve estar intrinsicamente ligada a um crescimento econômico sustentável e inclusivo. Davoodi, Montiel e Ter-Martirosyan (2021) destacam a importância de considerar as desigualdades nas economias emergentes, enquanto Hutchins (2023) critica a dependência de modelos

tradicionais de política monetária, propondo uma abordagem mais abrangente que considere distorções setoriais. Blanchard e Summers (2021) reforçam a necessidade de políticas fiscais robustas em momentos de crise, enquanto Krugman e Eggertsson (2020) sublinham a relevância dos efeitos redistributivos das políticas econômicas.

Dessa forma, a literatura sugere que a estabilidade macroeconômica deve servir como um instrumento vital para promover um desenvolvimento que atenda às demandas sociais e ambientais de uma sociedade em constante transformação.

Autores revisados neste estudo destacam que a recuperação econômica pós-crise exige uma abordagem multifacetada, que integra políticas fiscais e monetárias flexíveis, alinhadas à resiliência estrutural das economias (Sensier et al., 2023; Yu & Ye, 2024). A sustentabilidade de longo prazo, por meio do uso eficiente de recursos naturais e inovação tecnológica, é um fator crítico (Yu & Ye, 2024), enquanto o monitoramento preciso de indicadores econômicos, como desemprego e confiança empresarial, orienta intervenções oportunas para minimizar impactos (Krawczyk et al., 2023; Breitenlechner et al., 2023).



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os resultados apresentados por Wu et al. (2024) evidenciam que a incerteza na política econômica afeta a estabilidade financeira em economias voláteis, enquanto Ullah et al. (2024) destacam a importância de uma governança eficaz e indicadores macroeconômicos robustos para mitigar esses riscos. Maggi (2023) alerta para a vulnerabilidade decorrente da dependência excessiva do financiamento por dívida, especialmente em crises.

Além disso, Akbar et al. (2024) identificam a concorrência no setor bancário como um moderador crucial, que pode atenuar os efeitos negativos da corrupção e do risco político, favorecendo a inclusão financeira. Essas descobertas ressaltam a necessidade de abordagens

adaptativas nas políticas econômicas, considerando as particularidades de cada contexto nacional.

5. CONCLUSÃO

Dessa forma, a literatura sugere que a estabilidade macroeconômica deve servir como um instrumento vital para promover um desenvolvimento equilibrado que atenda às demandas econômicas, sociais e ambientais de uma sociedade em constante transformação.

O entendimento central dos estudos revisados sobre recuperação macroeconômica e resiliência, especialmente entre 2019 e 2024, aponta que a combinação de políticas fiscais e monetárias, conforme destacado por Sensier et al. (2023), e a sustentabilidade de recursos naturais, como sugerem Yu & Ye (2024), são elementos cruciais para a recuperação econômica sustentável. A análise de Krawczyk et al. (2023) reforça a importância de monitorar indicadores como o desemprego e a confiança empresarial para intervenções oportunas em momentos de crise, alinhando resiliência e adaptação a mudanças estruturais.

Como evidenciado a política monetária é essencial para manter o equilíbrio externo, enquanto a política fiscal e as regulamentações macroprudenciais oferecem suporte interno.

Adicionalmente incerteza da política econômica desempenha um papel crucial na redução da estabilidade financeira, especialmente em países com alta volatilidade, afetando de maneira assimétrica diferentes nações. Estudos focados em dez desses países revelam como a incerteza política exerce impactos significativos sobre a economia, com variações que dependem de contextos específicos.

A estabilidade macroeconômica é moldada pela interação entre políticas econômicas, incertezas e a qualidade da governança. Políticas monetárias e fiscais eficientes são fundamentais para atenuar choques financeiros, enquanto uma governança forte e indicadores econômicos robustos ajudam a manter o equilíbrio.

Contudo, como ressalta Maggi (2023), a dependência excessiva de dívida pode expor vulnerabilidades, especialmente em momentos de crise. Assim, é essencial que as respostas econômicas equilibrem esses fatores, promovendo tanto a resiliência quanto a sustentabilidade financeira a longo prazo.

A análise dos diversos fatores que impactam a estabilidade financeira (econômica) revelam uma interconexão complexa entre incerteza política, governança e condições macroeconômicas.

Os estudos indicam que a governança eficaz e a inclusão financeira são essenciais, mas suas influências variam conforme o contexto de cada país. Portanto, é crucial que as políticas econômicas sejam moldadas para atender às realidades específicas de economias desenvolvidas e emergentes, considerando não apenas os riscos, mas também as oportunidades que podem surgir em um cenário econômico volátil.

A conclusão dos estudos analisados sugere que a recuperação econômica eficaz após crises depende de uma combinação de fatores interligados, como a resiliência econômica, a flexibilidade das políticas fiscais e monetárias, a governança de qualidade e o gerenciamento sustentável de recursos. Além disso, a análise de indicadores econômicos e a resposta rápida às crises, como a de 2008 e a pandemia de COVID-19, são essenciais para orientar intervenções oportunas. A capacidade de adaptação e implementação de reformas estruturais em uma visão de curto, médio e longo prazos, também emerge como um fator crítico para sustentar o crescimento e o desenvolvimento a longo prazo.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

- Haotian, Wu., Zeeshan, Rasool., Sajid, Ali., Raima, Nazar. (2024). 1. Between Policy Swings and Financial Shockwaves: Asymmetric Impact of Economic Policy Uncertainty on Financial Stability in High-Volatility Nations. *Socio-economic Planning Sciences*, doi: 10.1016/j.seps.2024.102000.
- Saif, Ullah., Atta, Ullah., Mubasher, Zaman. (2024). 3. Nexus of governance, macroeconomic conditions, and financial stability of banks: a comparison of developed and emerging countries. *Financial Innovation*, doi: 10.1186/s40854-023-00542-x.
- Hossein, Ballouk., Sami, Ben, Jabeu., Sandra, Challita., Chaomei, Chen. (2024). 2. Financial Stability: A Scientometric Analysis and Research Agenda. *Research in International Business and Finance*, doi: 10.1016/j.ribaf.2024.102294.
- Felix, Mauersberger. (2021). Monetary policy rules in a non-rational world: A macroeconomic experiment. *Journal of Economic Theory*, 197:105203-. doi: 10.1016/J.JET.2021.105203.
- Florian, S., Peters., Doris, Neuberger., Oliver, Dip.-Ing., Reinhardt., Adelinde, M., Uhrmacher. (2022). 5. A basic macroeconomic agent-based model for analyzing monetary regime shifts. *PLOS ONE*, doi: 10.1371/journal.pone.0277615.
- Muhammad, Jawad., Munazza, Naz. (2023). 2. Global economic resilience: Analyzing the diverse impacts of the COVID-19 pandemic on the US, Pakistan, and the world. *Journal of Public Affairs*, doi: 10.1002/pa.2899.
- Barro, R. J. (1995). Inflation and economic growth. *Annals of Economic and Finance*, 6(1), 99-113. ISSN: 1529-7373.
- Hutchins, J. (2023). *Macroeconomic Stabilization for a Post-Pandemic World*. Brookings Institution. ISSN: 2641-3309.

Blanchard, O., & Summers, L. H. (2021). "After the Pandemic: Lessons for Macroeconomic Policy." *Brookings Papers on Economic Activity*. ISSN: 0007-2303.

Davoodi, H. R., Montiel, P. J., & Ter-Martirosyan, A. (2021). *Macroeconomic Stability and Inclusive Growth*. International Monetary Fund. ISSN: 1020-7643.

Maximilian, Breitenlechner., Martin, Geiger., Daniel, Gründler., Johann, Scharler. (2023). 5. Sequencing the COVID-19 Recession in the USA: What Were the Macroeconomic Drivers?. *Oxford Bulletin of Economics and Statistics*, doi: 10.1111/obes.12573.

Dariusz, Krawczyk., Viktoriya, Martynets., Yuliia, Opanasiuk., Ihor, Rekunenko. (2023). 3. Socio-Economic Development of European Countries in Times of Crisis: Ups and Downs. *Sustainability*, doi: 10.3390/su152014820.

Marianne, Sensier., Anthony, Rafferty., F., Devine. (2023). 4. The economic resilience scorecard: regional policy responses for crises recovery. *Regional Studies*, doi: 10.1080/00343404.2023.2234950.

Miaozhi, Yu., Xiaoshuang, Ye. (2024). 1. Improving the economic recovery by flexibility, natural resource performance, and resilience. *Resources Policy*, doi: 10.1016/j.resourpol.2023.104595.